

OS PESCADORES DA COMUNIDADE BEIRA RIO NO MUNICÍPIO DE PEIXOTO DO AZEVEDO-MT

THE FISHERMEN OF THE BEIRA RIO COMMUNITY IN THE MUNICIPALITY OF PEIXOTO DO AZEVEDO-MT

LOS PESCADORES DE LA COMUNIDAD BEIRA RIO EN EL MUNICIPIO DE PEIXOTO DO AZEVEDO-MT

Leandro dos Santos

Doutor em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: leandroluander@gmail.com

Maria do Desterro Carvalho Silva

Graduada em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

José Carlos de Oliveira Soares

Doutor em Geografia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: josecarlosgeografia@gmail.com

Karen Layane dos Santos Soares

Acadêmica de Agronomia

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

E-mail: karenlayaned@gmail.com

RESUMO: A pesca se destaca como uma das atividades mais antigas realizadas pelo ser humano, sendo essencial para a subsistência das famílias ribeirinhas e uma importante fonte de renda por meio da comercialização do pescado. Comunidades que têm a pesca como atividade principal se organizam social e espacialmente às margens dos rios. No entanto, com os avanços da modernização e os problemas ambientais que se intensificaram nos últimos anos, essas comunidades enfrentam sérias dificuldades, que afetam profundamente seus modos de vida. Este estudo teve como objetivo analisar as condições socioeconômicas dos pescadores da comunidade Beira Rio, localizada no município de Peixoto de Azevedo (MT). A pesquisa seguiu uma abordagem qualiquantitativa, e as informações foram coletadas por meio de questionários aplicados diretamente aos pescadores. O levantamento bibliográfico, o trabalho de campo, a sistematização, a análise e a contextualização dos dados compuseram as etapas da pesquisa. Os resultados revelaram que, entre os entrevistados, a maioria é do sexo masculino. Os participantes possuem baixo nível de escolaridade, com idades variando entre 30 e 70 anos. Suas famílias, em sua maioria, são compostas por 4 a 9 membros, sobrevivendo com uma renda mensal de um a dois salários-mínimos. A vulnerabilidade socioambiental desses pescadores está diretamente relacionada à redução da quantidade de peixes no rio Peixoto de Azevedo, um processo que impacta profundamente aqueles que dependem da pesca para viver. Esse fenômeno é agravado pelo desmatamento na região e pela atividade mineradora, uma vez que os garimpos estão localizados nas proximidades do rio.

Palavras-chave: Pescadores. Impactos Socioambientais. Comunidade Beira Rio.

ABSTRACT: Fishing stands out as one of the oldest activities carried out by humans, being essential for the subsistence of riverside families and an important source of income through the sale of fish.

Communities that have fishing as their main activity organize themselves socially and spatially along the banks of rivers. However, with the advances of modernization and the environmental problems that have intensified in recent years, these communities face serious difficulties that profoundly affect their ways of life. This study aimed to analyze the socioeconomic conditions of fishermen in the Beira Rio community, located in the municipality of Peixoto de Azevedo (MT). The research followed a qualitative-quantitative approach, and information was collected through questionnaires administered directly to fishermen. The research stages included a literature review, fieldwork, systematization, analysis, and contextualization of the data. The results revealed that, among the interviewees, the majority are male. The participants have a low level of education, with ages ranging from 30 to 70 years. Their families are mostly composed of 4 to 9 members, surviving on a monthly income of one to two minimum wages. The socio-environmental vulnerability of these fishermen is directly related to the reduction in the number of fish in the Peixoto de Azevedo River, a process that profoundly impacts those who depend on fishing for their livelihood. This phenomenon is aggravated by deforestation in the region and mining activity, since the mines are located near the river.

Keywords: Fishermen. Socio-environmental Impacts. Beira Rio Community.

RESUMEN: La pesca destaca como una de las actividades más antiguas realizadas por el ser humano, siendo esencial para la subsistencia de las familias ribereñas y una importante fuente de ingresos mediante la comercialización del pescado. Las comunidades que tienen la pesca como actividad principal se organizan social y espacialmente a orillas de los ríos. Sin embargo, con los avances de la modernización y los problemas ambientales que se han intensificado en los últimos años, estas comunidades enfrentan serias dificultades que afectan profundamente sus modos de vida. El objetivo de este estudio fue analizar las condiciones socioeconómicas de los pescadores de la comunidad Beira Rio, ubicada en el municipio de Peixoto de Azevedo (MT). La investigación siguió un enfoque cualitativo-cuantitativo, y la información se recopiló mediante cuestionarios aplicados directamente a los pescadores. La revisión bibliográfica, el trabajo de campo, la sistematización, el análisis y la contextualización de los datos constituyeron las etapas de la investigación. Los resultados revelaron que, entre los entrevistados, la mayoría son hombres. Los participantes tienen un bajo nivel de escolaridad, con edades comprendidas entre los 30 y los 70 años. La mayoría de sus familias están compuestas por entre 4 y 9 miembros, y sobreviven con unos ingresos mensuales de entre uno y dos salarios mínimos. La vulnerabilidad socioambiental de estos pescadores está directamente relacionada con la reducción de la cantidad de peces en el río Peixoto de Azevedo, un proceso que afecta profundamente a quienes dependen de la pesca para vivir. Este fenómeno se ve agravado por la deforestación en la región y por la actividad minera, ya que las explotaciones mineras se encuentran cerca del río.

Palabras clave: Pescadores. Impactos Socioambientales. Comunidad Beira Rio.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é a ciência que se dedica ao estudo do espaço geográfico, abordando as interações entre o ser humano e o meio ambiente no processo de formação socioespacial de determinado território (MOREIRA, 2011). O interesse por essa temática emergiu a partir de questionamentos que suscitaram reflexões, à luz de diferentes referenciais teóricos, sobre as condições socioeconômicas das comunidades ribeirinhas e a forma como os pescadores se relacionam com seu ambiente.

As comunidades ribeirinhas têm despertado crescente interesse no meio acadêmico, com diversos pesquisadores empenhados em compreender as formas de organização desses espaços. No âmbito da Geografia, a organização dessas comunidades assume relevância enquanto objeto de estudo, uma vez que essa ciência busca analisar e interpretar os múltiplos arranjos socioespaciais que se originam a partir de distintas formas de produção, as quais influenciam diretamente os modos de vida (MOREIRA, 2011).

Este estudo analisou as condições socioeconômicas dos pescadores da comunidade Beira Rio, situada no município de Peixoto de Azevedo (MT), cuja origem remonta, principalmente, à atividade de extração de ouro iniciada em 1978. O rio Peixoto configura-se como um importante corredor fluvial no norte de Mato Grosso, exercendo papel fundamental na configuração socioespacial do município e da região. Historicamente, tem servido como via de transporte e fonte de subsistência alimentar para a população local.

Contudo, o avanço da atividade garimpeira e o incremento do turismo de pesca, muitas vezes realizados com o uso de embarcações de grande porte, têm provocado danos ambientais severos ao rio Peixoto, comprometendo diretamente as condições de vida das comunidades ribeirinhas e dos pescadores que dele dependem.

A escassez de peixes no rio tem colocado os pescadores da comunidade Beira Rio em uma situação de crescente vulnerabilidade socioambiental. Essa conjuntura tem provocado, inclusive, processos migratórios, especialmente entre os jovens, que buscam alternativas de sustento em novas localidades. Observa-se, assim, uma redução expressiva no número de pescadores que ainda persistem, resistindo às transformações impostas pelo tempo e pelas condições ambientais.

A pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, que permitiu a análise integrada tanto do universo simbólico quanto de aspectos mensuráveis. Tal abordagem contribuiu significativamente para a elaboração do estudo, subsidiando a construção dos questionários e a realização do trabalho de campo. As técnicas e métodos empregados favoreceram uma aproximação efetiva entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, possibilitando a visualização e sistematização das condições socioeconômicas e das experiências vivenciadas pelos pescadores da comunidade estudada.

Nesse sentido, a Geografia, enquanto ciência que articula a interação dos domínios natural e humano, desempenha um papel fundamental na promoção de reflexões acerca das múltiplas dimensões da

vulnerabilidade socioambiental, sobretudo em grupos sociais historicamente marginalizados e carentes de recursos e orientações para lidar com os desafios impostos pelas questões ambientais. A realidade vivenciada pela comunidade Beira Rio, em Peixoto de Azevedo, afetada pelo desmatamento das margens do rio e pelas atividades garimpeiras, exemplifica de forma emblemática tais desafios.

2 O PESCADOR RIBEIRINHO E SUAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM O MEIO

O ribeirinho é o indivíduo que vive da pesca e se estabelece às margens dos rios, seus modos de vida são predominantemente caracterizados pela interação com a natureza, especialmente pela forma como se conectam com a diversidade dos ecossistemas. Ignorados pelas políticas públicas e frequentemente ocultos sob a designação genérica de trabalhadores do campo, os ribeirinhos enfrentam diversas questões relacionadas à saúde. Alguns, inclusive, não possuem conhecimento de leitura e escrita (SCHERER, 2002).

Segundo Santana (2013), o termo "população tradicional" é amplamente discutido entre os estudiosos, sem uma definição consensual. Atualmente, esse termo é utilizado como uma forma de autodenominação por comunidades rurais que reivindicam seus direitos sobre a terra e por políticas públicas adequadas, que considerem suas especificidades, saberes, cultura e práticas (FRAXE, 2007).

Ainda conforme Santana (2013), os ribeirinhos vivem às margens dos rios, onde organizam seus espaços e estilos de vida, criando uma relação mais equilibrada com o meio em que estão inseridos, marcada por uma intensa influência recíproca. A forma de viver e a organização social dos pescadores ribeirinhos se manifestam em diversos aspectos do cotidiano, especialmente no que se refere à preservação do solo, da água, da fauna e da flora, refletindo a condição sociocultural do indivíduo ou da coletividade.

De acordo com Scherer (2002), o ciclo sazonal regula rigorosamente as atividades de agricultura e pesca dos chamados "Povos das Águas". As chuvas dificultam significativamente as práticas agrícolas de subsistência, assim como a pesca e o manejo dos animais. O modo de vida desses grupos humanos está diretamente condicionado ao ciclo natural, pois os fenômenos da enchente e da vazante regulam grande parte do cotidiano ribeirinho. Assim, o mundo do trabalho obedece à sazonalidade, especialmente no que se refere às atividades de extrativismo vegetal, agricultura, pesca e caça (p. 3).

Ferreira (1995, p. 20) afirma que “os povos ribeirinhos tecem, ao longo da sua história, relações diretas entre os indivíduos”. Essas relações garantem a satisfação das necessidades individuais e coletivas dos grupos, desde as mais básicas até as mais complexas (ARRUDA, 2012). Entretanto, grandes transformações no meio ambiente local, como a instalação de usinas hidrelétricas, a expansão do agronegócio e a atuação de empresas mineradoras, têm provocado profundas alterações na vida das comunidades ribeirinhas.

Queiroz (2003, p. 733) ressalta que “as populações ribeirinhas, geralmente pescadores em sua maioria, são compulsoriamente transferidas para outras regiões e impossibilitadas de reconstruírem, no

novo ambiente, as suas costumeiras redes de relações”. Em situações extremas, “a condição torna-se tão insustentável que obriga os agricultores a migrarem, chegando inclusive a desestabilizar comunidades inteiras” (SIOLI, 1984 apud ARRUDA, 2012).

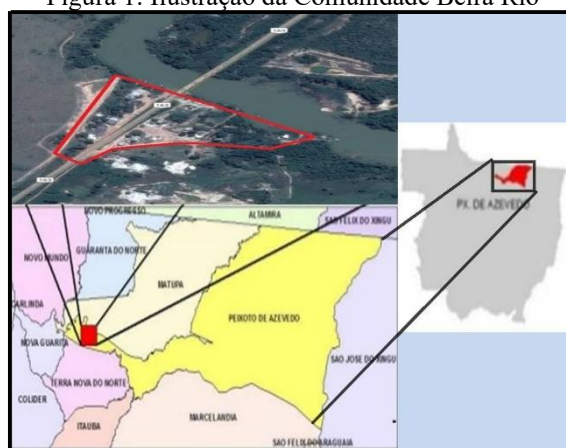
Portanto, a Geografia, enquanto ciência que estabelece interfaces entre os domínios naturais e humanos, assume na contemporaneidade a responsabilidade de refletir e propor soluções frente aos impactos adversos que afetam os grupos humanos, entre eles, as comunidades localizadas às margens dos rios. Defende-se que a Geografia, enquanto ciência humana, deve promover estudos e pesquisas que transcendam as barreiras rígidas do ambiente acadêmico e exerçam seu papel social na construção de uma sociedade mais justa socialmente e ecologicamente sustentável.

3 ÁREA DE ESTUDO, MÉTODO, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS APLICADOS A PESQUISA

3.1 A COMUNIDADE BEIRA RIO

O município de Peixoto de Azevedo está situado na região conhecida como Pontal da Amazônia, integrando a mesorregião Norte Mato-Grossense e a microrregião de Colíder (MT). Localizado a aproximadamente 698 quilômetros da capital do Estado, Cuiabá, o município possui uma área territorial de 14.399 km². Seus limites geográficos são: ao norte, com o município de Matupá e o Estado do Pará; ao sul, com Terra Nova do Norte, Nova Santa Helena e Marcelândia; a Leste, com São José do Xingu e Novo Mundo; e a Oeste, com Matupá, Terra Nova do Norte e Nova Guarita (IBGE, 2012). A Figura 1 ilustra a localização da comunidade Beira Rio em relação ao território do município de Peixoto de Azevedo.

Figura 1: Ilustração da Comunidade Beira Rio



Organização: Leandro dos Santos, 2016

3.2 O MÉTODO DE PESQUISA

A pesquisa sobre as condições socioeconômicas dos pescadores da comunidade Beira Rio, no município de Peixoto de Azevedo-MT, seguiu as orientações metodológicas da abordagem qualitativa. Segundo Lüdke e André (1986), esse tipo de pesquisa permite a obtenção de dados

simbólicos e descritivos, obtidos por meio do contato direto entre o pesquisador e a realidade estudada. Ela enfatiza tanto o processo quanto o produto da investigação, e busca retratar a perspectiva dos sujeitos envolvidos.

3.3 PROCEDIMENTOS APLICADOS À PESQUISA

Com base nos objetivos propostos e no caminho metodológico adotado, a pesquisa seguiu as seguintes etapas:

Realizou-se uma pesquisa em fontes bibliográficas e meios digitais, com o objetivo de construir o referencial teórico que embasou as análises e discussões dos resultados obtidos.

Para a realização do trabalho de campo, foi elaborado um roteiro de reconhecimento da área em estudo. Foram previamente formuladas 13 questões que compuseram um questionário semiestruturado. As respostas dos ribeirinhos forneceram informações essenciais que possibilitaram identificar aspectos como: renda, benefícios e incentivos governamentais, faixa etária da população, sexo, nível de escolaridade e a percepção dos moradores em relação ao rio.

Nessa etapa, foram entrevistados 10 moradores da comunidade Beira Rio. Os dados obtidos foram sistematizados, analisados e organizados em gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 A COLÔNIA DE PESCADORES Z-21

Com o reconhecimento profissional da atividade de pesca artesanal, surgiu a necessidade de organização em grupos, conhecidos como colônias de pesca. Treze pescadores profissionais do município de Peixoto de Azevedo uniram-se à Colônia de Pesca Z-4, localizada em Nobres. Em 22 de dezembro de 2001, foi criada a Associação dos Pescadores de Peixoto de Azevedo, com 15 associados. No ano de 2006, foi instituída a Colônia de Pesca Z-16, com sede em Sinop, abrangendo 32 municípios (ATER, 2008).

Com o aumento das exigências e do controle sobre a comercialização do pescado, especialmente em função das políticas públicas de proteção durante o período da piracema, houve um crescimento no número de pescadores que buscaram o reconhecimento profissional. Isso evidenciou a necessidade da criação de uma colônia que facilitasse e agilizasse o trâmite documental desses trabalhadores. Assim, em 5 de maio de 2011, foi fundada a Colônia de Pesca Z-21, com sede em Peixoto de Azevedo, registrada sob o CNPJ 15.604.8996/0001-15, tendo como presidente o Sr. Luiz Alves de Lima e Silva. A Colônia Z-21 abrange os municípios de Peixoto de Azevedo, Matupá, Guarantã do Norte, Nova Guarita, Novo Mundo e Terra Nova do Norte. Segundo informações do presidente, a organização atende atualmente cerca de 150 associados.

De acordo com a ATER (2008), a maioria dos pescadores vinculados à Colônia Z-21 reside no perímetro urbano do município, e a pesca artesanal por eles praticada é classificada como atividade extrativista. Ainda segundo o presidente da Colônia, atualmente são poucos os pescadores que residem às margens dos rios.

A pesca no município de Peixoto de Azevedo é realizada em toda a bacia do rio Peixoto, conforme destaca a ATER (2008). O município está inserido na grande Bacia Hidrográfica Amazônica e conta com uma rede hidrográfica privilegiada, composta pelo rio Peixoto e seus afluentes: Peixotinho I, Peixotinho II, Pombo, Gaviãozinho, Braço Norte, Braço Norte II, córrego Boa Esperança, Mineirão, São João e Piranhas. A navegabilidade desses rios é considerada boa, permitindo uma produção mensal estimada entre 3 e 4 toneladas de pescado.

As características naturais da região favorecem o desenvolvimento da atividade pesqueira artesanal e do turismo. No entanto, apesar desse potencial, ainda são escassas as ações efetivas para promover de forma plena o desenvolvimento da atividade, sobretudo no que se refere às condições de saúde, remuneração e habitação dos pescadores artesanais do município.

4.2 OS PESCADORES DA COMUNIDADE BEIRA RIO

A pesca na comunidade Beira Rio, no município de Peixoto de Azevedo-MT, atualmente se divide em três modalidades principais: pesca de subsistência, integrada à cultura regional; pesca esportiva, que se tornou o principal atrativo do turismo local; e pesca profissional. Segundo o presidente da Colônia Z-21, atualmente cerca de 150 pescadores estão cadastrados como membros da colônia.

A imagem abaixo (Figura 2) apresenta aspectos característicos da comunidade. A prática de submergir as canoas na água é uma técnica utilizada para evitar o ressecamento e rachaduras na madeira. Observa-se também o tablado instalado no meio do rio e, na outra margem, as chamadas cevas. Pelo porte das embarcações, a imagem confirma as informações fornecidas pelos entrevistados, que afirmam praticar exclusivamente a pesca tradicional de subsistência.

Apesar das transformações visíveis na paisagem local, é possível perceber que a comunidade ainda preserva importantes traços culturais de tempos passados.

Figura 2: Margem do Rio Peixoto na Comunidade Beira Rio



Foto: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Salienta-se que a pesca de subsistência é praticada por pessoas sem vínculo profissional, ou seja, não cadastradas na Colônia Z-21. Dos dez entrevistados nesta pesquisa, oito são pescadores profissionais e dois praticam a pesca amadora. Um dado que chama atenção é que todos afirmaram realizar a pesca de forma artesanal.

Segundo Diegues (1986), o pescador artesanal é aquele que, ao capturar diversas espécies aquáticas, trabalha sozinho ou com o auxílio de membros da família, explorando ambientes próximos às comunidades ou cidades.

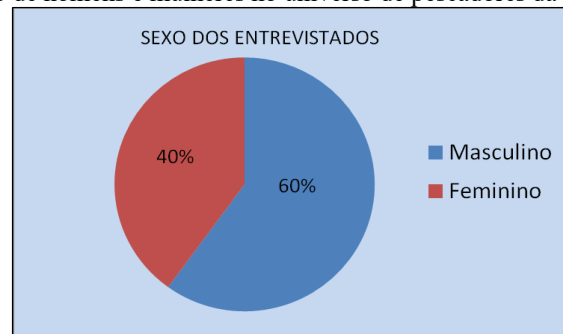
De acordo com os relatos dos pescadores entrevistados, a comunidade Beira Rio tem enfrentado sérios problemas com a escassez de peixes. Eles afirmam que, nos últimos anos, a diminuição do pescado tem sido significativa, e atribuem esse fenômeno ao desmatamento das margens e à atividade garimpeira presente nas proximidades do rio Peixoto.

4.3 AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DOS ENTREVISTADOS

Ao longo das discussões e análises dos resultados, evidencia-se que apenas um pequeno número de pescadores ainda reside às margens do rio Peixoto e tem na pesca sua principal atividade. Segundo relataram, as dificuldades enfrentadas devido à escassez de peixes têm os forçado a migrar para outras atividades econômicas ou localidades.

De acordo com a ATER (2008), na Colônia Z-21 há predominância do sexo masculino. Em relação à participação por gênero na pesquisa, observou-se que, dos 10 entrevistados, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, conforme apresentado na Figura 3.

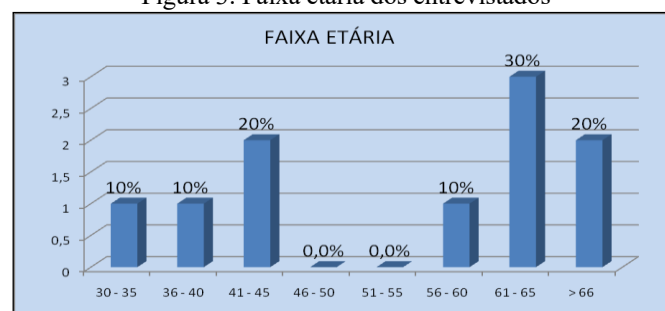
Figura 3: Proporção de homens e mulheres no universo de pescadores da comunidade Beira Rio



Fonte: Pesquisa de Campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

No que diz respeito à faixa etária dos pescadores da comunidade Beira Rio, em Peixoto de Azevedo-MT, a Figura 3 (gráfico) apresenta a distribuição do universo pesquisado. Observa-se que 10% dos pescadores têm entre 30 e 35 anos; 10%, entre 36 e 40 anos; 20%, entre 41 e 45 anos; 10%, entre 56 e 60 anos; 30%, entre 61 e 65 anos; e 20% têm mais de 66 anos.

Figura 3: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Cerca de 60% dos entrevistados possuem idade acima de 56 anos, o que revela que são sujeitos com ampla experiência na atividade pesqueira. Percebe-se, entre esses pescadores, um movimento de resistência para continuar exercendo a pesca como meio de vida.

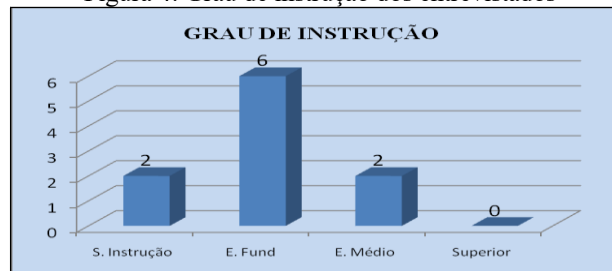
Quando questionados sobre a continuidade da profissão na família, algumas respostas chamaram a atenção:

“Não, meus filhos seguiram outras profissões. Pescar não dá dinheiro, foram trabalhar na cidade”; “Eu sou pescador porque aprendi com meu pai”; “Meus filhos procuraram fazer outras coisas, menos pescar”; “A vida da pesca é difícil”; “Espero que meus filhos, que ainda são pequenos, aprendam a fazer outra coisa. Viver da pesca hoje em dia não está fácil”; “O problema de ser pescador hoje é a falta de peixe, tem diminuído muito”.

A migração dos pescadores ou de seus descendentes para outras atividades pode ser compreendida, segundo Chaves (1990), como uma forma de expulsão e adversidade, ainda que suavizada por uma mediação pedagógica persuasiva promovida pelo Estado, muitas vezes à revelia da vontade desses sujeitos.

Em relação ao grau de instrução, observa-se que os entrevistados apresentam baixa escolaridade, especialmente os mais velhos. Dois indivíduos, com 70 e 68 anos, relataram não possuir qualquer nível de instrução formal. Seis pessoas informaram ter cursado o Ensino Fundamental, das quais quatro não concluíram essa etapa. Apenas três entrevistados declararam ter o Ensino Médio incompleto, conforme demonstrado na Figura 4 a seguir.

Figura 4: Grau de instrução dos entrevistados

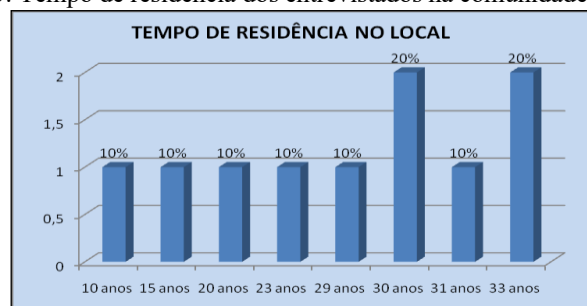


Fonte: pesquisa de Campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Ao considerar o grau de instrução dos entrevistados, percebe-se que são pessoas que, ao longo de suas vidas, tiveram poucas oportunidades educacionais. O diagnóstico participativo elaborado pela ATER (2012) para a Colônia Z-21 também aponta que, dos 150 pescadores atendidos naquele ano, 25% eram analfabetos, 32% tinham o Ensino Fundamental I, 24% o Ensino Fundamental II, e apenas 16% haviam ingressado no Ensino Médio.

Com relação ao tempo de residência na Comunidade Beira Rio, 80% dos entrevistados, o equivalente a 8 moradores, vivem há mais de 20 anos no local. Os demais mencionaram períodos de 15 e 10 anos de residência, conforme demonstrado na Figura 5.

Figura 5: Tempo de residência dos entrevistados na comunidade Beira Rio

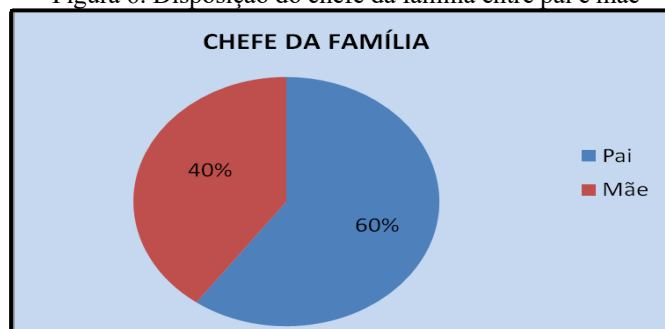


Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Em relação ao tempo de residência no local, fundamentamo-nos teoricamente em Tuan (1982), ao considerar o entendimento do mundo humano por meio do estudo das relações dos sujeitos com a natureza, de seu comportamento geográfico, bem como dos sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar, experienciados por meio das íntimas conexões com o ambiente.

Dos 10 pescadores entrevistados, constatou-se que 60% dos homens são os provedores da família, enquanto em 4 famílias a provisão é assumida por mulheres. Considerando o pequeno número de pescadores na comunidade, observa-se que as famílias chefiadas por mulheres quase se igualam às lideradas por homens. O gráfico (Figura 6) apresenta a distribuição das famílias sob a responsabilidade de homens e mulheres no universo da pesquisa.

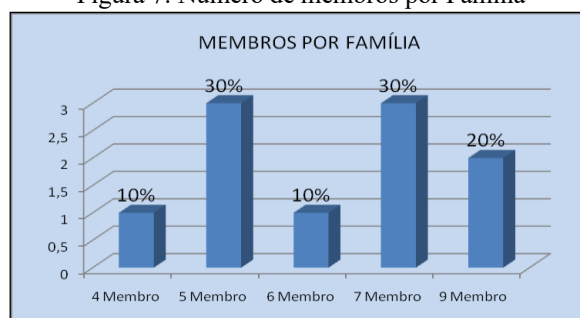
Figura 6: Disposição do chefe da família entre pai e mãe



Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

A figura 7, apresenta informações referentes ao número de membros por famílias. Todas são compostas por mais de 4 membros, se considerar os 10 entrevistados, 70 pessoas compõem suas famílias.

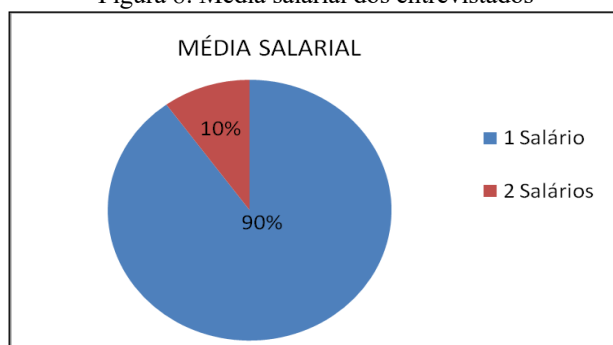
Figura 7: Número de membros por Família



Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Ao comparar o número de membros por família, com a média salarial dos entrevistados, constatou-se baixa renda. Já que 90% dos entrevistados afirmaram que sustentam suas famílias com apenas um salário-mínimo, na época R\$ 880,00(oitocentos e oitenta reais) por mês, e apenas 10% ganham dois salários R\$ 1, 760,00(mil setecentos e sessentas reais). A Figura 8, dimensiona a distribuição dos entrevistados de acordo com a renda mensal.

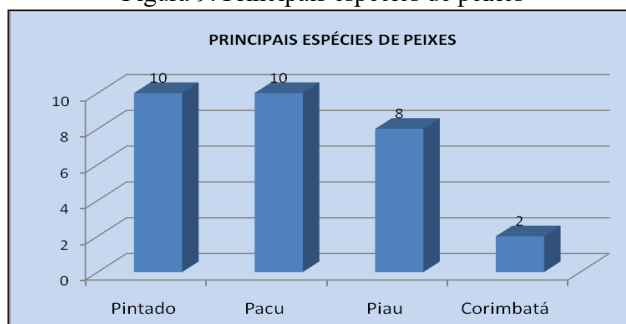
Figura 8: Média salarial dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Procuramos saber dos entrevistados, quais as principais espécies pescadas na comunidade Beira Rio (figura 9). 10 citações para o Pintado, 10 para Pacu, 8 para o Piau e 2 para o curumbatá. Na ocasião foi questionado o preço do Kg de todas as espécies, os entrevistados afirmam que o valor varia de acordo com a época do ano e quantidade de pescado (lei da oferta e procura). Ficou evidente nas falas dos pescadores que na comunidade o valor do Pintado varia entre de R\$ 10, 00 a R\$ 12, 00 (dez a doze reais), o Pacu segue o mesmo preço, o Piau de R\$ 7,00 a R\$ 10, 00 (sete a dez reais) e o curimbatá de R\$ 6,00 a R\$ 8,00(seis a oito reais).

Figura 9: Principais espécies de peixes



Fonte: Pesquisa de campo (2016).
Organização: Maria do Desterro Carvalho Silva (2016).

Quando questionados sobre os principais impactos ambientais que têm afetado a comunidade e contribuído para a diminuição dos peixes, os entrevistados foram unânimes em atribuir a redução do pescado ao desmatamento na região e, especialmente, às atividades ligadas ao garimpo, considerando que muitos pontos de extração de ouro se encontram próximos ao rio.

Como demonstrado ao longo desta pesquisa, as comunidades e os pescadores ribeirinhos têm sido vítimas de uma lógica desenvolvimentista que os atinge direta e indiretamente. Todos os impactos ambientais provocados pela forma desarmônica com que a sociedade tem se relacionado com a natureza acabam por afetá-los.

Portanto, o município de Peixoto de Azevedo-MT e a Comunidade Beira Rio não estão alheios a essa realidade, uma vez que o desmatamento tem avançado significativamente sobre o norte do estado de Mato Grosso, além da atividade garimpeira, que é realizada às margens do rio Peixoto. É importante destacar que, apesar dos impactos socioambientais constatados nesta pesquisa, a extração de ouro foi — e continua sendo — uma importante fonte da economia local, da qual grande parte da população peixotense ainda depende diretamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as reflexões realizadas ao longo desta pesquisa, considera-se que as comunidades tradicionais, especialmente as ribeirinhas, têm enfrentado sérios problemas de ordem econômica, social e ambiental no atual estágio de desenvolvimento do modelo econômico capitalista. Essa tríade de dificuldades tem contribuído para a crescente vulnerabilidade de muitas comunidades de pescadores.

Nesse contexto, a Comunidade Beira Rio, localizada no município de Peixoto de Azevedo, não está alheia a essa realidade. O desmatamento das margens do rio Peixoto e a prática garimpeira na região têm afetado diretamente a dinâmica e a sustentabilidade dos pescadores que ainda resistem nesse espaço.

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar e analisar as condições socioeconômicas dos pescadores da Comunidade Beira Rio, no município de Peixoto de Azevedo-MT. Ao longo do estudo, ficou evidente que esses pescadores enfrentam sérias dificuldades, especialmente pela diminuição do pescado — fator que impacta diretamente a renda familiar. Muitos antigos pescadores migraram para outras atividades a fim de garantir sua subsistência. Os que ainda resistem são poucos e relatam as crescentes dificuldades em continuar pescando.

Como mencionado anteriormente, a vulnerabilidade socioambiental dos entrevistados está intimamente relacionada aos impactos causados pelo intenso desmatamento na região e pela atividade mineradora, uma vez que os garimpos estão situados nas proximidades do rio Peixoto.

Portanto, destaca-se que os caminhos teórico e metodológico adotados na pesquisa permitiram uma maior aproximação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados. Foi por meio dessa interação que se pôde analisar e sistematizar as condições socioeconômicas e as experiências vivenciadas pelos pescadores da Comunidade Beira Rio. Assim, defende-se que a Geografia deve orientar suas bases teóricas e metodológicas para a realização de investigações com enfoque socioambiental, no intuito de conscientizar a sociedade, de modo geral, sobre os problemas que a afligem.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. B. S. **Contexto socioeconômico: ribeirinhos da rocinha até barra do Cabaçal, no município de Cáceres-MT.** (Monografia), departamento de Geografia - Unemat. Cáceres-MT, 2012.
- CHAVES, M. C. C. M. **Irاندوبا: ribeirinhos na travessia produzida:** análise de um projeto para populações rurais no estado do Amazonas. Fundação Getúlio Vargas Instituto de Estudos Avançados em Educação Departamento de Administração de Sistemas Educacionais. Rio de Janeiro, 1990.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.
Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. 2012.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** São Paulo: Hucitec, 1996.
Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Cáceres – MT. 2011.
- FERREIRA, M. S. F. D. A. **Comunidade de Barranco Alto:** diversidade de saberes às margens do Rio Cuiabá. Dissertação (mestrado em Educação) Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1995.
- FRAXE, Terezinha J. P. **Homens anfíbios:** uma etnografia do campesinato das águas. São Paulo: Annablume. 2000.
- LUDKE, M. André, A. D. E. M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. Temas básicos de Educação e Ensino.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **O Método Fenomenológico da pesquisa.** Ed.: Thomson Pioneira. 2011.
- QUEIROZ, Renato da Silva. **Caminhos que andam:** os rios e a cultura brasileira. In: Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação. 2003.
- SANTANA, F. A. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia:** Relato de experiência. Revista Científica Perspectiva Amazônica, v. 1, p. 47-56, 2013.
- SCHERER, Elenise. O desafio da inclusão na Amazônia Ocidental. *Trilhas. Revista do Centro de Ciências Humanas e Educação*, no 2, vol. 3, BELÉM: UNAMA, 2002.
- TUAN, YI-FU. Topofilia: **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** S. Paulo: DIFEL S. A, 1980.